

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.24 - Página 1/6	
Título do Documento	PROTOCOLO DE COMBATE A INSETOS E ROEDORES	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

1 OBJETIVO

Manter limpas as instalações de animais domésticos. Evitar frestas embaixo de portas e janelas. Não acumular objetos inúteis ou em desuso. Não deixar encostados em muros e paredes objetos que facilitem o acesso dos insetos e roedores.

2 RESPONSÁVEIS

Empresa dedetizadora contratada.

3 MATERIAIS NECESSÁRIOS

Instalação de barreiras físicas que impeçam o acesso das pragas e a colocação de armadilhas para captura e identificação das espécies infestantes.

4 SIGLAS

- 4.1 IRAS – Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde
- 4.2 OMS – Organização Mundial de Saúde
- 4.3 PCI – Prevenção de Controle de Infecções
- 4.4 PCIP – Programa de Controle Integrado de Pragas

5 CONCEITO

- 5.1 O Controle de Pragas é uma ação que elimina e impede a proliferação de animais indesejados em ambientes com grande circulação de pessoas;
- 5.2 É o método mais utilizado para eliminar infestações já existentes. A técnica consiste na utilização de rodenticidas com substâncias anticoagulantes, incorporadas a iscas que são disponibilizadas em locais de passagem ou de visitação desses animais;
- 5.3 As pragas urbanas são relacionadas com ambientes sujos e que negligenciam a manutenção;
- 5.4 O controle de pragas em um ambiente hospitalar não é uma tarefa fácil, uma vez que se trata de um lugar que está em constante atividade, faz uso diversos recursos que não podem ser contaminados ou danificados no processo de eliminação das infestações, além da presença dos pacientes, muitas vezes extremamente fragilizados e, portanto, mais propensos a contrair algum tipo de infecção;
- 5.5 É importante, antes de se começar a discutir as infestações, fazer uma diferenciação entre uma ocorrência episódica e uma infestação de pragas propriamente dita;
- 5.6 A primeira se dá quando a praga encontra facilidade de acesso e entra no ambiente, mas não encontra condições propícias para o seu desenvolvimento e acaba morrendo ou simplesmente abandonando o ambiente. Já numa infestação, a praga tem acesso às áreas e ali encontram condições adequadas para se desenvolver; essas são as condições necessárias à sobrevivência de todo e qualquer organismo vivo: alimento, água e abrigo. Baseado nisso, vale também ressaltar que qualquer relação feita entre a espécie da praga e o ambiente específico que infesta é falsa. É errado dizer, por exemplo, que ambientes onde há o acúmulo de lixo e outros tipos de descartes são infestados somente por baratas;
- 5.7 Qualquer praga tem possibilidade de infestar qualquer ambiente que lhe forneça as condições ótimas

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.24 - Página 2/6	
Título do Documento	PROTOCOLO DE COMBATE A INSETOS E ROEDORES	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

para a sua sobrevivência. É correto dizer, portanto, que as pragas são oportunistas e sua instalação em um ambiente, qualquer que seja, está ligada somente à necessidade biológica de sobrevivência e perpetuação de sua espécie;

5.8 Definidos estes pontos vamos, daqui em diante, tratar somente das infestações de pragas, aquelas que necessitam ser diagnosticadas e propriamente contidas;

5.9 As pragas que infestam hospitais são as mesmas que ocorrem em outros edifícios. São elas: baratas, ratos, formigas, moscas, pulgas e afins; sendo que o principal problema da presença desses animais em um espaço clínico reside no fato de que são agentes disseminadores mecânicos e/ou biológicos de doenças infectocontagiosas causadas por protozoários, vírus, bactérias e outros microrganismos, além de prejudicarem as condições de esterilização de equipamentos e ambientes.

6 DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

6.1 Rotina de combate às formigas:

6.1.1 A infestação por formigas, em hospitais é particularmente grave por servirem de vetores mecânicos de diversos organismos patógenos, como Staphylococcus, Serratia, Klebsiella, Acinetobacter, Enterobacter, Cândida e Enterococcus, dentre outros.

6.1.1.1 Identificar as espécies de formigas;

6.1.1.2 Identificar onde ficam as "panelas" principais dos formigueiros, onde se encontram as rainhas;

6.1.1.3 Utilizar, de preferência, iscas atrativas tóxicas, de acordo com cada espécie de formiga;

6.1.1.4 Seguir criteriosamente as instruções dos fabricantes das iscas, quanto ao manuseio, distância e quantidade a ser aplicada em cada formigueiro;

6.1.1.5 Resguardar funcionários e pacientes do contato com as iscas;

6.1.1.6 Manter alimentos tampados, para evitar possíveis contatos com as formigas que já tenham sido atingidas pelos produtos tóxicos.

6.2 Rotinas de combate às baratas

6.2.1 As diversas espécies de baratas são transmissoras não apenas de microrganismos, como coliformes fecais, Escherichia coli, Salmonelas, Shigellas, Staphylococcus, Streptococcus, Serratias, Klebsiellas, mas, ainda, Vibrio cholerae, Corynebacterium diphtheriae, Mycobacterium tuberculosis, dentre outros, assim como de protozoários, disseminando infecções hospitalares e infestações por amebas e giárdias.

6.2.1.1 Identificar os principais ninhos dos insetos;

6.2.1.2 Identificar suas trilhas;

6.2.1.3 Utilizar inseticidas

6.2.1.4 Evitar acúmulo de papéis em locais escuros e cantos de paredes;

6.2.1.5 Armazenar os documentos essenciais em caixas lacradas;

6.2.1.6 Evitar o consumo de alimentos fora do local próprio (refeitório), dentro dos quartos de repouso, enfermarias e demais setores administrativos;

6.2.1.7 Seguir à risca os procedimentos de limpeza e desinfecção, especialmente das áreas críticas e semicríticas;

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.24 - Página 3/6	
Título do Documento	PROTOCOLO DE COMBATE A INSETOS E ROEDORES	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

6.2.1.8 Recolher o lixo com frequência.

6.2.1.9 Manter a área do Hospital livre de lixo, mato e dejetos.

6.3 Rotinas de combate aos roedores:

6.3.1 Fazer limpeza em todo o telhado para dificultar a permanência dos roedores no local;

6.3.2 Buracos e vãos entre telhas devem ser vedados com argamassa adequada;

6.3.3 Limpar diariamente, antes do anoitecer, os locais de refeições e de preparo de alimentos;

6.3.4 Determinar um local comum para refeições e colocar os restos de alimentos em recipientes fechados;

6.3.5 Recolher os restos de alimentos em recipientes adequados, preferencialmente, sacos plásticos, que deverão ser fechados e recolhidos pelo serviço de coleta do hospital e posteriormente pela coleta urbana;

6.3.6 Colocar sacos, fardos e caixas sobre estrados com altura mínima de 40 cm do piso, afastados uns dos outros e das paredes, deixando espaçamentos que permitam uma inspeção por todos os lados;

6.3.7 Não acumular objetos inúteis ou em desuso;

6.3.8 Vistoriar carga e descarga de mercadorias para evitar o transporte passivo de camundongos;

6.3.9 Manter armários e depósitos arrumados, sem objetos amontoados;

6.3.10 Não deixar encostados em muros e paredes objetos que facilitem o acesso dos roedores;

6.3.11 Colocar telas removíveis nas aberturas de aeração, entradas de condutores de eletricidade ou vãos de adutores de qualquer natureza.

7 RECOMENDAÇÕES

7.1 As medidas preventivas compreendem os trabalhos de educação das pessoas e a implementação de Boas Práticas de Fabricação, que corresponde a um conjunto de normas importantíssimas na indústria de alimentos, fármacos, cosméticos e afins.

7.2 A aplicação do Programa de Controle Integrado de Pragas (PCIP) visa eliminar ou minimizar os riscos de ocorrência de insetos, roedores e pragas de grãos. As recomendações, de forma geral, são as seguintes:

7.3 As instalações não devem ter:

7.3.1 Possíveis pontos de entrada de insetos no ambiente, como falhas de vedação em tubulações, ralos sem proteção, portas e janelas mal vedadas, etc.;

7.3.2 Azulejos mal assentados ou quebrados;

7.3.3 Acúmulo de água em drenos, ralos ou caixas de inspeção;

7.3.4 Vazamentos em dutos de água e torneiras;

7.3.5 Falhas na manipulação e guarda de lixo;

7.3.6 Presença de entulho, materiais fora de uso, caixas e embalagens mal armazenadas;

7.3.7 Mato e gramas não aparados;

7.3.8 Estrados com presença de infestação por cupim ou broca;

7.4 Lâmpadas fluorescentes das áreas externas próximas às portas devem ser trocadas por luz de sódio, que

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.24 - Página 4/6	
Título do Documento	PROTOCOLO DE COMBATE A INSETOS E ROEDORES	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

emitem menos radiação ultravioleta e atraem menos insetos;

- 7.5 Lâmpadas de luz de mercúrio podem ser utilizadas externamente desde que longe de portas, agindo como atrativas de insetos noturnos voadores para longe do local desejado;
- 7.6 Nas áreas de estocagem, deve-se manter distância mínima de 30 cm entre as paredes e os pallets de produtos; entre o piso e os pallets (estrado ou plataforma produzido de madeira, plástico ou metal), tomar distância mínima de 20 cm;
- 7.7 Quaisquer sinais de roeduras, fezes, trilhas, pegadas e ninhos de roedores devem ser notificados, bem como carcaças de insetos, penas, ovos, odores de pragas, etc.;
- 7.8 Locais de acesso de pessoas/ funcionários devem ter telas ou cortinas plásticas;
- 7.9 Não devem existir resíduos que sirvam de alimento a aves, roedores e insetos;
- 7.10 Devem ser desenvolvidos programas de limpeza e higiene junto aos funcionários, familiares e comunidade;
- 7.11 Poeira e materiais deteriorados devem ser retirados;
- 7.12 Quaisquer produtos utilizados no combate às pragas devem ser armazenados em local isolado, identificado e com acesso controlado;
- 7.13 Quaisquer produtos empregados devem ter registro liberado pelo órgão técnico federal (DISAD) para uso;
- 7.14 O lixo deve ser devidamente acondicionado e retirado com frequência;
- 7.15 Não devem haver juntas de mais de 1 cm nas portas;
- 7.16 É recomendável o uso de cortinas de ar nos acessos para pessoas;
- 7.17 São proibidos gatos, cães, etc.;
- 7.18 Dispor de um técnico conhecedor dos princípios ativos presentes nos pesticidas, de modo a não utilizar produtos de alta toxicidade;
- 7.19 Roedores mortos devem ser incinerados ou enterrados;
- 7.20 Divulgar a educação sanitária a todos os envolvidos com a fabricação e operações de produtos alimentícios.
- 7.21 Atender a toda legislação pertinente.
 - 7.21.1 As medidas corretivas, por sua vez, compreendem a instalação de barreiras físicas que impeçam o acesso das pragas e a colocação de armadilhas para captura e identificação das espécies infestantes.
 - 7.21.2 O controle químico, apesar de a ênfase maior em ações preventivas, também está presente, mas com um papel coadjuvante de complementar as orientações de limpeza e higiene.

8 AÇÕES EM CASO DE NÃO CONFORMIDADE (EVENTO ADVERSO)

- 8.1 Apontar uma não conformidade deve ser um ato construtivo e não repreensivo. Mais do que corrigir um problema pontualmente, é preciso identificar detalhadamente, analisar a causa raiz, fazer um plano de ação e avaliar sua eficácia. Afinal, é este tipo de prática que garantirá que a não conformidade não ocorra novamente.
- 8.2 Assim, uma não conformidade seria falta de treinamento da equipe, matéria-prima de baixa qualidade,

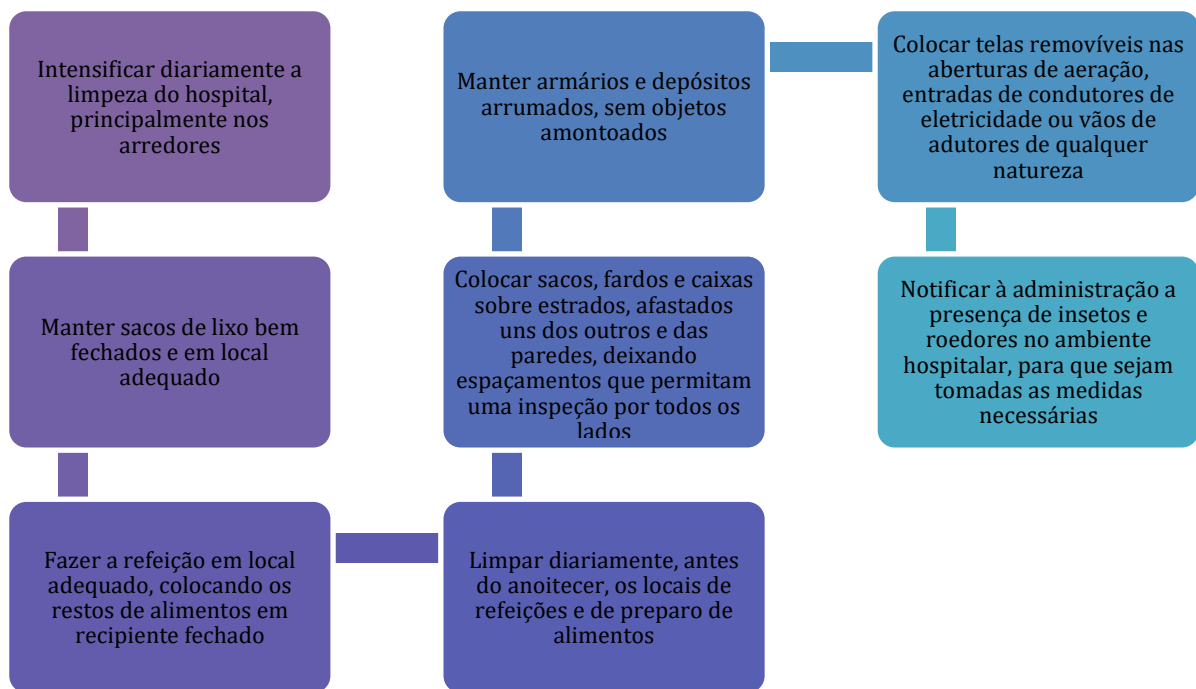
HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.24 - Página 5/6	
Título do Documento	PROTOCOLO DE COMBATE A INSETOS E ROEDORES	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

desperdício de recursos, entre outros pontos. Com isso, a empresa não consegue sua certificação.

- 8.2.1 Para evitar os casos de não conformidade, devemos seguir os seguintes critérios:
- 8.2.2 Sistema de gestão e plano de ação.
- 8.2.3 Realize auditorias internas para identificar Não Conformidades.
- 8.2.4 Tenha procedimentos bem documentados.
- 8.2.5 Utilize a mesma metodologia em todo o processo de implementação.
- 8.2.6 Análise crítica de Não Conformidades.

9 FLUXOGRAMA



10 REFERÊNCIAS

- 1 Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Manual de controle de roedores. Brasília: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, 2002.
- 2 Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. Brasília: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, 1998.
- 3 Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Normas operacionais de Centro de Controle de Zoonoses: procedimentos para controle de roedores. Brasília: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, 1993.

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HEPR

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.CCIH.24 - Página 6/6	
Título do Documento	PROTOCOLO DE COMBATE A INSETOS E ROEDORES	Emissão 17/10/2023 Versão: 01	Próxima revisão: 17/10/2025

11 ANEXO

1. Não se aplica,

12 HISTÓRICO DE REVISÃO

Elaboração: Rejane Alves Araújo Givânia Bezerra de Melo	 Data: 15/01/2023
Revisão/Análise: Rejane Alves Araújo Helcimara Martins Gonçalves Iran Pernambuco de Freitas Leni leite Calheiros Marcos de Matos Silva Thaynná Beltrão de Castro Andrade Rita de Cassia Moura de Barros Mendes Alberto José Dias de Araújo	 Data: 03/07/2023
Validação: Micheline Galvão Cavalcanti Assessoria de Planejamento	 Data: 15/07/2023
Aprovação: Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH)	 Data: 17/10/2023